

O léxico tabu em romances policiais: fatores pragmáticos na tradução do espanhol para o português

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v48i1.2358>

Flávia Seregati¹

Resumo

Neste trabalho, pretende-se investigar o uso de um léxico específico em romances policiais, com vistas a detectar e analisar a incidência de fatores pragmáticos na tradução espanhol-português de lexias simples e complexas, especificamente as consideradas tabus linguísticos. Com foco nas unidades lexicais tabus e com base no modelo de divisão por esferas, proposto por Seregati (2018), foram examinadas as motivações de uso encontradas no *corpus* MVM-4.

Palavras-chave: lexicologia; tradução; lexias tabus; romance policial.

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; flaviaseregati@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-0338-1457>

Taboo lexicon in detective novel: pragmatic factors in the translation from Spanish to Portuguese

Abstract

This research aims to study the taboo lexicon in detective novels in order to observe and analyze the incidence of pragmatic factors in the translation (Spanish-Portuguese) of simple and complex words, specifically the ones that are considered linguistic taboos. The main focus of the research are taboo lexical units, based on the division model proposed by Seregati (2018). Thus, the objective was to analyze the units of MVM- 4, according to the established division.

Keywords: lexicology; translation; taboo lexicon; detective novel.

Introdução

Neste trabalho, partimos do pressuposto de que os estudos da linguagem contemporânea, apesar de serem divididos em diversas disciplinas, têm como propósito investigar um mesmo objeto, isto é, a língua. Além disso, embora esse objeto observacional seja o mesmo para as diferentes disciplinas, os objetos teóricos são muito diferentes. Assim, pode-se analisar o objeto linguístico de diferentes perspectivas, por exemplo, a partir da Lexicologia, da Morfologia, da Sintaxe, da Semântica e da Fonologia. E, a partir dessas disciplinas, entendemos que cada uma tem como finalidade estudar estritamente um objeto teórico distinto, ou seja, uma perspectiva distinta da língua.

O foco, neste caso, será estudar o objeto linguístico segundo a concepção das disciplinas Lexicologia e Pragmática, estabelecendo pontos de convergência entre as duas, com a finalidade de analisar os usos do léxico tabu em português e espanhol presentes na obra de Manuel Vázquez Montalbán. Ao observar essas duas disciplinas, podemos estabelecer relações entre o uso que se faz do léxico de determinada língua durante a interação social em função dos fatores pragmáticos, que analisam a língua com foco em seus usuários e na interação.

Dessa forma, entendemos que é necessário relacionar essas disciplinas para ultrapassar o chamado “núcleo duro”, que são os estudos que se preocupam com a “língua em si”, como a Fonética e a Fonologia, a Sintaxe, a Morfologia, a Semântica e a Lexicologia, de acordo com Weedwood (2002), dado que essas áreas de estudos representam os agrupamentos iniciais e mais tradicionais dos estudos da linguagem. Percebemos, assim, que os mais recentes campos são marcados por uma interdisciplinaridade crescente, ocorrendo um cruzamento entre áreas como a Filosofia, a Sociologia, a Psicologia, a Antropologia, a Neurociência e a Semiologia.

Tabus sociais, morais e linguísticos

Estudar os tabus linguísticos requer uma análise mais profunda dos conceitos sociais e morais que deram início às proibições e às restrições. Assim, segundo Benke (2012), o debate acerca dos tabus linguísticos necessita ser estabelecido a partir de um ponto de vista antropológico, uma vez que, de acordo com a autora, “o estudo dos tabus linguísticos pode evidenciar aspectos relativos à maneira como um povo vê e concebe a realidade em que vive, isto é, suas crenças, seus valores e suas ideologias” (BENKE, 2012, p. 18).

Essa discussão é pertinente porque é impossível desassociar o léxico de uma língua dos valores e das crenças de uma sociedade, visto que a linguagem que certo grupo utiliza enfatiza as características específicas, por exemplo, a realidade e a cultura em que esses indivíduos estão inseridos. Em consonância com Biderman (1996), entendemos que o léxico de uma língua depende dos falantes que o empregam, agem sobre ele e se identificam através dele, afinal “o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem” (BIDERMAN, 1996, p. 27).

Assim, entendemos que a comunidade linguística em que os falantes estão inseridos define os costumes, as ações e o modo de se expressar, visto que são motivados pelo ambiente em que residem. Consequentemente, é preciso considerar as transformações que o corpo social e seus valores estão sujeitos com o passar do tempo. Em conformidade com a discussão, Preti (1983, p. 60) esclarece que

[...] como os costumes, submetidos a um processo competitivo de forças sociais opostas, em que se alternam e se equilibram leis da continuidade e da renovação, controladas pelo grau de aceitabilidade do povo, em diferentes épocas, assim também o estoque lexical sofre a influência das pressões sociais que ora o prendem à tradição de uma hipotética “boa linguagem”, ora o libertam para a aceitação de novos vocábulos, novos conceitos, surgidos da necessidade de expressar ideias e atividades recentes.

Logo, examinar o léxico das diferentes línguas equivale a analisar também sua cultura, dado que o acervo lexical que utilizamos espelha e retrata o modo de pensar e de viver da sociedade. Assim, entendemos que “esses hábitos linguísticos, com a força de uma convenção tácita, ligados de maneira indissolúvel ao modo de viver e encarar a vida numa sociedade, formam o que se convencionou chamar de *uso*” (PRETI, 1984, p. 1).

A partir dessas considerações relativas à linguagem, de modo geral, é necessário entender o papel e a situação dos tabus linguísticos com base na sociedade e em seus valores. Por isso, Preti (1983) estabelece que os palavrões, os vocábulos obscenos, as blasfêmias

e as gírias estão inseridos na classificação de tabus linguísticos, já que, na maioria das vezes, são formas linguísticas rotuladas como de baixo prestígio social e, devido a essas características, podem ser malquistas pelos moldes culturais vigentes. Normalmente, as lexias grosseiras e obscenas fazem parte da linguagem tabu mais popular e, além disso, são as que mais possuem rótulos que depreciam o uso desse linguajar. Durante a pesquisa sobre as unidades lexicais tabus, precisamos considerar os obstáculos presentes ao classificá-las, visto que essa linguagem está sujeita às determinações e à restrição do pensamento e da opinião da cultura e da época.

Em síntese, o léxico tabu é parte fundamental da linguagem, e, portanto, de acordo com Guérios (1956), é um fenômeno universal e de todos os tempos, não sendo semelhante na intensidade e nem coincidente, ou seja, os tabus são alterados segundo a situação em que estão inseridos, podendo sofrer modificações de acordo com o grupo em que forem expressos. Segundo Krek (2010), a onipresença do léxico vulgar precisa ser reconhecida em nossa linguagem e, além disso, é preciso aceitá-lo como integrante da língua, dado que, se retirada essa parte, não será possível compreender um idioma totalmente.

A partir do exposto, percebemos que a aceitação das unidades lexicais tabus está crescendo em situações corriqueiras, visto que essa linguagem pode ser vista em inúmeros meios de comunicação, como músicas e, neste caso específico, na literatura. Porém, essas lexias que fazem alusão aos objetos, às coisas e aos pensamentos reprimidos e censurados suscitam múltiplas reações nos indivíduos, as quais frequentemente estão carregadas de preconceitos e intolerâncias. Dessa forma, é possível compreender que o léxico tabu possui essa nomenclatura devido aos valores e princípios que a sociedade confere às ações, aos pensamentos e às ideias. Assim sendo, somente acontecerão alterações quanto à concepção das lexias tabus no momento em que os valores morais da sociedade também sofrerem mudanças.

Divisão das motivações de uso do léxico tabu por esferas

Com base na discussão sobre o léxico tabu, entendemos que, na situação comunicativa, ocasionalmente encontramos lexias que são condenadas moralmente por grupos ou pela sociedade. Isso ocorre dado que o uso do léxico tabu foi, desde muito tempo, uma maneira rotulada como pejorativa para exteriorizar sentimentos. Como consequência desse estigma, normalmente, optamos por palavras mais adequadas de acordo com o contexto em que estamos inseridos, de modo a evitar, na medida do possível, o uso de palavras de baixo calão, como palavrões ou insultos.

Em consonância com essas afirmações, Gfrorer (1975) esclarece que em todas as culturas encontramos a presença de lexias condenadas e proibidas, chegando até o extremo de sua menção ser proibida em comunicações mais formais ou de acordo com os aspectos conversacionais. Temos, assim, como consequência dessas interdições

diversas expressões eufemísticas, isto é, unidades lexicais aceitas pela sociedade, com a finalidade de poupar o falante dos efeitos ofensivos que esse léxico pode causar. Contudo, o uso de uma expressão eufemística ainda conservará, parcialmente, a transmissão da mensagem. Além disso, Gfroerer (op. cit.) afirma que o modo, linguístico ou culturalmente, com que as diversas culturas lidam com os tabus é interessante, uma vez que sempre haverá mudanças de acordo com o ponto de vista e o contexto adotado.

Por conseguinte, é necessário que, ao estudar o tratamento dado ao léxico tabu, estabeleçamos um vínculo que englobe as múltiplas razões e fatores que motivam o uso dessas unidades lexicais, cujas origens podem ser sociais ou discursivas. Assim, apresentaremos brevemente três autores apresentados por Rundblom (2013) ao estudar o uso do léxico tabu, a saber: Ljung (2006), Einarsson (2009) e Svahn (1999), que apresentam algumas categorizações para o uso dessa linguagem.

Inicialmente, Rundblom (op. cit.) expõe a classificação de Ljung (2006), segundo o qual, frequentemente, os insultos e xingamentos são empregados como mecanismo para amenizar a pressão, liberar sentimentos de irritação e impaciência, demonstrar surpresa, alegria, reforçar o que foi enunciado, e também para reforçar o sentido de pertencimento à sociedade. Em seguida, é apresentado Ljung (2006, p. 43 apud RUNDBLOM, 2006, p. 14), o qual sugere uma classificação das razões para empregar lexias tabus, são elas: exclamação de irritação; juramento; desaprovação ou aprovação; maldizer; exortação antipática; insultos permanentes; insultos; fortalecimentos das questões e neologismos.

Por fim, encontramos as classificações de Einarsson (2009 apud RUNDBLOM, 2006, p. 13) e Svahn (1999 apud RUNDBLOM, 2006, p. 14), que têm como objetivo diferenciar as motivações e as situações de uso do léxico tabu. Primeiramente, Einarsson (2009, p. 135-136 apud RUNDBLOM, 2006, p. 13) estabelece uma categorização para as motivações de uso do léxico tabu em três esferas, a saber: *Motivações psicológicas*: o indivíduo demonstra seus sentimentos que podem variar desde dor até irritação ou alegria; *Motivações sociais*: o indivíduo tem como finalidade parecer ríspido, chocar outras pessoas, demonstrar pertencimento a um grupo ou ofender alguém; *Motivações linguísticas*: o indivíduo pretende reforçar o que já foi dito, ou seja, salientar ou evidenciar aquilo que requer mais atenção por meio do realce ou ênfase do objeto. Svahn (1999, p. 18 apud RUNDBLOM, 2006, p. 14), assim como Einarsson (op. cit.), também relaciona o uso das unidades lexicais tabus em três tópicos, porém seu objetivo não são as motivações, mas sim as situações que geram esse uso. São elas: situações emocionais, situações de poder, a gíria de grupos e a intimidade.

De acordo com as classificações expostas nos parágrafos acima, percebemos que, nos círculos sociais, é habitual que os indivíduos adaptem a sua linguagem aos diferentes contextos, circunstâncias e destinatários, tendo como finalidade formar vínculos com grupos ou classes de interesse durante a comunicação. Assim, Einarsson (2009), Svahn (1999) e Ljung (2006) classificam o uso do léxico tabu desde perspectivas distintas.

Ademais, é preciso ressaltar que, além das motivações de uso do léxico tabu, as diferenças entre o estudo da cortesia, descortesia e anticortesia precisam ser discutidas brevemente, dado que esses conceitos são fundamentais para que a diferença entre as esferas II e III fiquem claras.

Segundo Allan e Burrige (2006), a identificação de uma linguagem como cortês ou descortês depende de diversos fatores, dado que nossa percepção é afetada por aspectos como: o relacionamento entre os indivíduos; o público e os ouvintes; o assunto; a situação; e o meio utilizado, que pode variar entre falado ou escrito. Em suma, esses autores explicam que a cortesia depende do contexto, do lugar e do momento. “O que é considerado cortês é, pelo menos, inofensivo e, na melhor das hipóteses, agradável a um público. O que é ofensivo é descortês” (ALLAN; BURRIDGE, 2006, p. 30).

Fundamentado nos autores estudados, foi proposta uma nova classificação de esferas de motivações de uso por Seregati (2018), na qual dividimos em 5 esferas as motivações de uso do léxico tabu, classificando as lexias encontradas em romances policiais, neste caso mais especificamente no *corpus* MVM-4, de acordo com o contexto em que estão inseridas nas obras em espanhol e em português.

Abaixo podemos observar o que cada categoria engloba e sua nomenclatura, distinguindo os usos do léxico tabu no contexto específico do romance policial.

Quadro 1. Proposta de esferas de motivações de uso

Esfera I	<i>Motivações psicológicas individuais</i>	Unidades lexicais tabus que têm como foco apenas o indivíduo enunciativo, ou seja, essas unidades são enunciadas, como insultos ou xingamentos, para representar sentimentos como dor, raiva, ira, cólera, indignação, surpresa, susto, espanto ou irritação do falante em relação a algum acontecimento que o atinge. Em geral, as lexias tabus dessa motivação são expressas na forma de interjeições.
Esfera II	<i>Motivações sociais de descortesia</i>	Unidades lexicais tabus que têm como foco a interação social entre indivíduos e que a intenção do falante seja ofender ou insultar diretamente o interlocutor ou indiretamente na referência a terceiros. Em síntese, a motivação de uso desse léxico, na forma de insultos ou xingamentos, é a de prejudicar a imagem do outro.

(continua)

Esfera III	<i>Motivações sociais de anticortesía</i>	Unidades lexicais tabus das quais os falantes fazem uso para demonstrar o seu pertencimento a determinado grupo e como demonstração de carinho em relação a um indivíduo. Nessa esfera, encontramos uma motivação de uso do léxico tabu distinto daquele que usualmente é atribuído a este tipo de lexia.
Esfera IV	<i>Motivações discursivas</i>	Unidades lexicais tabus que têm como finalidade evidenciar, acentuar aquilo que está sendo dito. Centrada no objeto ou situação de que a mensagem trata, está orientada para o contexto ou referente. Ao ser empregada como adjetivo, essas unidades lexicais normalmente são empregadas antes do substantivo a que fazem referência
Esfera V	<i>Motivações biológicas</i>	Unidades lexicais tabus que fazem referência a atividades fisiológicas e biológicas dos seres humanos. Nessa esfera, encontramos unidades lexicais relativas a partes do corpo humano, feminino e masculino, a excrementos, a fluidos corporais e a atividades sexuais.

Fonte: Seregati (2018)

Corpus MVM-4

O *corpus* de pesquisa MVM-4 é constituído por dois livros do autor espanhol Manuel Vázquez Montalbán, a primeira parte da obra é intitulada *Milenio I. Rumbo a Kabul* e a segunda *Milenio II. En las antípodas*, e sua respectiva tradução para o português, *Milênio*, feita por Rosa Freire d'Aguiar e veiculada em volume único.

Manuel Vázquez Montalbán foi um escritor catalão que nasceu em Barcelona em 1939 e faleceu em Bangkok em 2003. Além de ser graduado em Filosofia e Letras, também cursou a *Escuela Oficial de Periodismo*. Vázquez Montalbán participou de diversas atividades, dentre elas foi escritor, jornalista, poeta e romancista. Devido a sua grande produtividade em diversas áreas, ele possui grande produção literária, a qual abrange narrativas, poesias, textos experimentais e ensaios.

Quanto à *Serie Carvalho*, as obras que compõem essa série são baseadas no detetive Pepe Carvalho, o qual é identificado como um personagem introvertido que, muitas vezes, opta por escutar a falar. Assim, ele pode ser descrito como um personagem contraditório, dado que, apesar de ser um personagem extremamente culto, em muitas passagens, queima seus livros por motivos superficiais.

O autor da série, Vázquez Montalbán, em uma de suas entrevistas, declarou que o personagem principal, Carvalho, possui características arbitrárias, sendo conseqüentemente inverossímil, uma vez que carece de qualquer reflexão em relação à realidade. Nas obras da série podemos perceber os reflexos desse caráter contraditório em gestos antagônicos, por exemplo, Carvalho é um homem culto que queima seus livros e que, além disso, é um antigo comunista e ex-agente da CIA.

Procedimentos metodológicos e análise dos dados

Em um primeiro momento, iniciamos o levantamento dos dados com a leitura das obras, em espanhol e em português, uma vez que é fundamental o entendimento do contexto em que as unidades lexicais tabus são encontradas para que, em um momento posterior, elas fossem classificadas nas esferas de motivações de uso. Nessa primeira leitura, efetuamos uma lista com essas unidades encontradas, em espanhol. A saber: *bestia; bujarra; bujarrón; cabrón; cabrona; cabronazo; cagar; cojones; cojonudo; coño; de cojones; de puta madre; follar; guarro; hijo de puta; joder; joderse; leche; mala leche; maricón; maricona; mariconada; mariconería; mariquita; mear; mierda; paja; paquete; picha; polla; puta; putada; tener cojones; tirarse e verga.*

Com base nessa lista, começamos a levantar as lexias tabus de modo manual, ou seja, utilizamos o *corpus* MVM 4 digitalizado e, a partir de uma busca simples (CTRL + F), em espanhol, encontramos o excerto em que essas lexias estavam inseridas. E, assim, selecionamos esses excertos para que, em um segundo momento, fosse possível classificar essas unidades em suas respectivas esferas de motivações de uso. Neste estágio, estabelecemos uma correspondência entre as unidades lexicais tabus e seus contextos de modo a atrelá-las às esferas propostas, considerando seu caráter pragmático.

Após a classificação das lexias em suas respectivas esferas, começamos a relacionar o *corpus* em espanhol, formado apenas por disfemismos, e o *corpus* em português. E, nesse momento, estabelecemos uma relação entre o *corpus* espanhol e português, considerando as lexias que foram traduzidas por eufemismo ou disfemismos em português.

A fim de amparar nossa análise e sustentar nossas reflexões em relação aos traços disfemísticos e eufemísticos do *corpus*, fizemos uso de diversos dicionários, monolíngues e bilíngues, tais como, em português, o Houaiss (2009), o Aurélio (2010), o Caldas Aulete (2014), o *Dicionário Brasileiro de Insultos* (2002), os bilíngues, Collins (2011) e Señas (2010), em espanhol, o *Diccionario de usos del español – María Moliner* (2007), o *Diccionario de la lengua Española – Real Academia Española* (2014), entre outros. Esses dicionários contribuíram para que pudéssemos compreender o contexto dessas lexias por meio da indicação das marcas de uso e também pelas acepções presentes em suas definições.

Esfera I – Motivações psicológicas individuais

As unidades lexicais tabus englobadas nessa esfera são aquelas pertencentes às motivações de uso que compreendem os insultos e xingamentos dos quais o indivíduo faz uso para demonstrar sentimentos como dor, raiva, ira, cólera, indignação, surpresa, susto, espanto ou irritação, contudo sem a intenção de ofender alguém, mas sim expressar uma emoção relacionada a algo que envolve apenas o enunciador.

Abaixo apresentamos dois exemplos de lexias pertencentes à esfera I, sendo uma traduzida por um equivalente em espanhol também pejorativa, ao qual vamos nos referir aqui como disfemismos, e uma lexia traduzida por um eufemismo em português.

1. *Espanhol*: –*Joder*. O sea, que esos tíos se meten en todas partes. Vayas a donde vayas te encuentras con un moro haciendo el trabajo de un español. No hay derecho. Y ahora toreros.

–Y aunque su religión les prohíba tomar jamón y beber vino o alcoholes más duros, ni caso. Ellos comen jamón y beben alcohol para que nadie pueda señalarlos con el dedo y gritar: «¡Al moro!».

Português: “*Porra*. Quer dizer que esses caras se metem por todo lado. Você vai para qualquer lugar e encontra um árabe fazendo o trabalho de um espanhol. Não está certo. E agora os toureiros.”

“E mesmo se a religião deles os proíbe de comer presunto e beber vinho e álcool mais forte, eles nem ligam. Comem presunto e bebem álcool para que ninguém possa apontá-los com um dedo e gritar: ‘Vamos pegar o árabe!’.”

No excerto 1, a lexia tabu “joder” foi traduzida por “porra”. Assim, percebemos que, em português, a unidade lexical “porra” é descrita como modo de expressar surpresa, espanto, dor ou aborrecimento e apresenta a marca de tabuísmo, segundo o dicionário Houaiss (2009). Ademais, o dicionário Aurélio (2010) marca essa lexia como chula ao ser utilizada como interjeição. Logo, entendemos que, em ambos os idiomas, a acepção que corresponde ao contexto em que essas unidades lexicais ocorrem são descritas de modo parecido, tendo como única diferença a questão de ser utilizada para expressar surpresa, de modo claro, visto que, como apresentado em espanhol, essa acepção parece somente abranger sentimentos descorteses.

2. *Espanhol*: –¿Qué carga lleva?

–Zapatos alicantinos con nombres italianos, para fardar, porque los italianos tienen fama como diseñadores. Y usted, ¿a qué va a Francia?

–A hacer prácticas de francés. Lo tenía muy olvidado.

–Prácticas de francés. ¡No te jode!

Português: “Que carga você leva?”

“Sapatos de Alicante com nomes italianos, para impressionar, porque os italianos têm fama de bons *designers*. E o senhor, por que vai à França?”

“Para fazer um estágio de francês. Esqueci muito a língua.”

“Estágio de francês! *E essa agora!*”

Diferentemente do excerto 1, o excerto 2 não foi traduzido por uma *lexia* tabu em português. Neste excerto, encontramos como tradução a expressão “e essa agora!”, que pode ser definida como uma expressão eufemística, uma vez que não encontramos características disfemísticas nessa construção. Portanto, mesmo diferindo da escolha tradutória do espanhol, é possível notar que, no contexto em que foi encontrada, foram conservadas as características da interjeição para o português.

Esfera II – Motivações sociais de descortesia

Diferentemente das *lexias* tabus inseridas na Esfera I, entendemos que a Esfera II tem como objetivo classificar as unidades lexicais com caráter de insulto e xingamento dirigidos a terceiros ou a certo grupo. Sendo assim, essa motivação é caracterizada pela ofensa, isto é, a intenção de ferir a imagem do interlocutor. Por esse motivo, as *lexias* pertencentes a essa esfera compreendem desde insultos dirigidos a mãe, como “hijo de puta”, até comparações com animais considerados pejorativos, como “bestia”.

Nessa esfera, é possível correlacionar a escala de cortesia de Leech (1983) com as escolhas tradutórias para o português, dado que esse autor propõe uma escala dividida em três graus a qual tem como finalidade medir o grau de cortesia dos atos de fala. Em síntese, essa gradação é denominada de “custo – benefício” e, a partir dela, podemos avaliar que o maior benefício para o ouvinte está relacionado ao maior grau de cortesia e o maior custo está associado aos menores graus de cortesia. Consequentemente, em espanhol, apenas analisamos os disfemismos e, portanto, os enunciados, ao serem descorteses, causam um maior custo para os falantes, entretanto, o tradutor,

no português, ao escolher um eufemismo, eleva essa escala para o maior benefício do falante. É necessário ter em conta que o custo e o benefício são entendidos aqui na relação entre falantes.

A seguir, apresentamos dois exemplos de lexias pertencentes à esfera II e, assim como a esfera I, um dos excertos será traduzido por um equivalente em espanhol também pejorativo e o outro excerto trará uma lexia traduzida por um eufemismo em português.

3. *Espanhol*: —¿Pero no ves que este *hijo de puta* nos está tomando el pelo, mientras su socio está con la coca? La estará vendiendo o ya la habrá vendido.

Português: “Mas você não está vendo que este *filho-da-puta* está gozando com a nossa cara, enquanto o sócio dele está com a coca? Deve estar vendendo a muamba ou já a terá vendido.”

Quanto à lexia “hijo de puta”, localizamos nos dicionários Collins e WordReference, ambos dicionários bilíngues espanhol-português, somente uma proposta de equivalente para essa unidade lexical, a saber a opção “filho da puta” que, em ambas as obras, exibe a marca de vulgarismo. No excerto 3, percebemos que a unidade lexical em português e em espanhol possui uma carga semântica pejorativa e que, além disso, tem como intenção ofender a imagem do outro. Logo, essa lexia foi classificada como um disfemismo, em português e espanhol, enquadradas na esfera da descortesia, ou seja, na Esfera II.

4. *Espanhol*: —Ya en tiempos de la Reconquista, mientras los reconquistadores españoles iban hechos unos *guarros*, la población musulmana se lavaba todos los días — comentario Goytisolo con un acento ligerísimamente francés y nadie se lo discutió.

Português: “Já nos tempos da Reconquista, enquanto os reconquistadores espanhóis andavam feito uns *imundos*, a população muçulmana lavava-se todos os dias”, comentou Goytisolo com um sotaque ligeiramente francês e ninguém o contestou.

No caso do excerto 4, encontramos uma unidade lexical tabu traduzida por um eufemismo. Ao analisar a lexia “guarro” no *Diccionario de la Real Academia Española* não encontramos a marcação de depreciativo, apenas de coloquial. No entanto, essa lexia no dicionário Señas possui a marca de familiar, depreciativa e figurada. Ainda de acordo com este dicionário, a acepção que corresponde ao contexto encontrado é a de alguém que não se preocupa com a higiene pessoal ou que causa asco. Como equivalente temos, como sugestão do dicionário Señas, uma lexia que faz referência ao animal, ou seja, “porco”.

A opção do tradutor, no entanto, foi a unidade lexical “imundo” que recupera a ideia de sujeira relacionada ao animal porco, porém essa lexia não se caracteriza como um

disfemismo, dado que não possui características pejorativas como a comparação a um animal. No excerto 4, portanto, percebemos que a unidade lexical “imundo” tem um caráter eufemístico.

Esfera III – Motivações sociais de anticortesias

A esfera III, distintamente da esfera II, não tem como finalidade insultar e ofender terceiros ou certos grupos. Neste caso, encontramos uma esfera com o objetivo de validar o pertencimento dos indivíduos em certos grupos, por meio do uso de lexias tabus que demonstram ocorrências diferentes, uma vez que elas acontecem em circunstâncias amistosas e carinhosas.

Abaixo expomos apenas um exemplo de uma unidade lexical tabu pertencente à esfera III, dado que essa esfera apresentou apenas uma ocorrência. Diferentemente dos excertos anteriores, essa esfera traz um excerto que será traduzido por um equivalente em espanhol também pejorativo.

5. *Espanhol*: El norte es la realidad de la corrupción pactada, y todo lo demás, la escenificación de una convivencia con reyes y militares, sobre todo militares fácilmente enriquecidos. El Imperio norteamericano necesitaba aliados incondicionales, al precio que fuera. Una vez le dijeron a Roosevelt que su hombre fuerte en Nicaragua, el general Somoza, era un *hijo de puta*. «Sí —contestó Roosevelt—, pero es nuestro *hijo de puta*».

Português: O norte é a realidade da corrupção pactuada, e todo o resto é a encenação de uma convivência com reis e militares, sobretudo militares que enriqueceram facilmente. O Império americano precisava de aliados incondicionais, a qualquer preço. Uma vez disseram a Roosevelt que seu homem forte na Nicarágua, o general Somoza, era um *filho-da-puta*. ‘É’, Roosevelt respondeu, ‘mas é um *filho-da-puta* nosso.’

No excerto acima, constatamos que há duas ocorrências da lexia tabu “hijo de puta” traduzidas por “filho-da-puta” em português. Apesar disso, somente a segunda ocorrência corresponde à esfera III, dado que na oração ‘É’, Roosevelt respondeu, ‘mas é um *filho-da-puta* nosso.’, percebemos que o uso do pronome possessivo “nosso” caracteriza essa pessoa que está sendo referida com uma lexia tabu como pertencente ao grupo. Esse uso é comprovado como disfemístico pelos dicionários bilíngues Collins e WordReference que apresentam como equivalente apenas a lexia “filho da puta” com a marca de vulgarismo. Assim, entendemos que ambas as ocorrências possuem uma carga semântica pejorativa, enquadrando-se como disfemismos.

Esfera IV – Motivações discursivas

As esferas IV e V não têm como objetivo insultar e ofender terceiros ou a determinado grupo, nem demonstrar pertencimento, afeto ou carinho. No caso da esfera IV, as lexias inseridas nela podem ser interpretadas como recurso estilístico de ênfase ou intensificação, tanto para expressar agrado quanto desagrado. Além disso, essas lexias tabus podem ocorrer na oração como adjetivo, anteposto a um substantivo.

6. *Espanhol*: Estudamos el informe del comando de seguimiento. Me puse mi calzado deportivo nuevo, unas Adidas *cojonudas* con las que caminaba como sobre muelles, me metí la pistola en el bolsillo de la gabardina y me pegué al tío en el momento en que salía de la *croissanterie* de todas las mañanas.

Português: Estudamos o relatório do comando que o seguia. Calcei meu tênis novo, um Adidas *do caralho*, parecia que eu andava sobre molas, enfiei a pistola no bolso da gabardine e peguei o cara na hora em que saía da *croissanterie* aonde ia toda manhã.

No excerto 6, encontramos a lexia tabu “cojonudo” que, segundo o *Diccionario de la Real Academia Española*, é classificada como “malsonante” em espanhol, ou seja, como inadequada. Assim, entendemos que, na oração em que ocorre, essa lexia é utilizada para qualificar algo ou alguém como estupendo, magnífico e excelente, sendo utilizada em construções positivas, de acordo com o dicionário Houaiss (2009). Ademais, o dicionário bilíngue WordReference apresenta 4 traduções diferentes para essa lexia tabu, um disfemismo, “do caralho”, e três eufemismos, “porreta”, “legal” e “superlegal”. Desse modo, notamos que o traço em comum dessas lexias é o de enfatizar de modo positivo aquilo a que está relacionado.

Conforme observamos na ocorrência acima, o disfemismo “do caralho” que, segundo o dicionário Houaiss (2009), possui uma marca de uso tabuístico, é considerada uma expressão que demonstra admiração e entusiasmo, dessa maneira conservando o mesmo traço da lexia tabu em espanhol que denota algo positivo.

7. *Espanhol*: —Lo *cojonudo* sería pasar unos días en el desierto, jefe, antes de mi imprescindible viaje a Ouarzazate. Lo necesito, por higiene mental. En cuanto nos dejen los del Polisario, ya en Marruecos. En el desierto las fronteras no existen.

Português: “*Legal* mesmo seria passar uns dias no deserto, chefe, antes da minha imprescindível viagem a Ouarzazate. Eu preciso disso, para higiene mental. Quando os caras do Polisário nos deixarem, já no Marrocos. No deserto não existem fronteiras.”

No excerto 7, encontramos a mesma lexia tabu em espanhol do excerto 6. No entanto, a tradução, neste caso, não manteve a carga pejorativa encontrada no outro excerto, dado que sua tradução foi “legal”, uma lexia que não apresenta nenhum traço pejorativo ou disfemístico. Assim, como discutido acima, a unidade lexical tabu “cojonudo” intensifica e enfatiza a mensagem que o falante quer passar, porém, nesse caso, percebemos que a mudança por um eufemismo em português foi empregada para demonstrar coisas boas, de modo agradável.

Esfera V – Motivações biológicas

Na esfera V, encontramos as lexias tabus que fazem referência às ações fisiológicas e biológicas dos indivíduos, ou seja, essa esfera representa as lexias tabus correspondentes às partes do corpo humano femininas e masculinas. Além disso, estão inclusas as lexias referentes aos excrementos, aos fluídos corporais e às atividades sexuais.

8. Espanhol: La tenía pegada a su cuerpo. Ella lo besó y le metió la lengua en la boca como si le estuviera pidiendo asilo político o profesional y con una mano se apoderó del *paquete* sexual de Carvalho, lo apretó tiernamente y luego lo soltó como se suelta una paloma. Carvalho lo entendió como la última y verdadera despedida.

Português: Segurou-a pegada a seu corpo. Ela o beijou e enfiou a língua em sua boca como se estivesse lhe pedindo asilo político ou profissional, e com a mão se apoderou do *pacote* sexual de Carvalho, apertou-o carinhosamente e depois o soltou como se faz com um pombinho. Carvalho entendeu que era a última e verdadeira despedida.

No excerto 8, encontramos a lexia tabu “paquete”, a qual é classificada como “vulgar”, segundo o *Diccionario de la Real Academia Española*, dado que faz alusão ao órgão sexual masculino. Seu uso pode ser percebido pelo contexto do excerto apresentado acima, visto que, apesar de a escolha tradutória não ter sido um disfemismo, podemos inferir que a unidade lexical “pacote” está inserida em um contexto sexualizado devido à lexia seguinte “sexual”, a qual esclarece em que âmbito esse trecho ocorre. Desse modo, em português, a opção do tradutor foi pela literalidade ao propor como equivalente a lexia “pacote” que não tem uma conotação vulgar e não se relaciona com os órgãos sexuais.

9. Espanhol: Aunque Mrs. Coleman se declaró lo suficientemente emancipada como para poder *follar*, «*follar* –dijo–, con un hombre», entonces los seleccionaba según su potencia de machos jóvenes, con especial consideración del tamaño o la eficacia de su sexo, lo que Carvalho interpretó como una advertencia disuasoria, y en cuanto pudo desenganchar a Biscuter de una apasionada discusión con las restantes señoras sobre la homosexualidad en Hollywood, en el fútbol y en la política británica, pretextó la necesidad de madrugar al encuentro del auriga de Delfos para consumir la retirada del último bar abierto en el Plaka.

Português: Embora Mrs. Coleman se tivesse declarado bastante emancipada para poder *foder*, “*foder*” – disse – “com um homem”, selecionava-os segundo sua potência de machos jovens, com consideração especial pelo tamanho ou a eficácia de seu sexo, o que Carvalho interpretou como uma advertência dissuasiva, e quando conseguiu arrancar Biscuter de uma discussão apaixonada com as outras senhoras sobre o homossexualismo em Hollywood, no futebol e na política inglesa, pretextou a necessidade de madrugar para ir ao encontro do auriga de Delfos e consumou a retirada do último bar aberto em Plaka.

No excerto 9, encontramos uma lexia tabu que faz referência ao ato sexual de modo pejorativo, ou seja, a lexia tabu “*follar*” foi traduzida pelo seu equivalente disfemístico “*foder*”. Segundo o *Diccionario de la Real Academia Española*, o verbo “*follar*” possui uma marca de uso vulgar e, além disso, faz referência à prática do ato sexual ou ao ato de possuir outra pessoa. Assim, entendemos que a escolha tradutória “*foder*” em português se caracteriza como um uso disfemístico, dado que o dicionário Aurélio (2010) traz essa lexia com as marcações de tabuísmo e chulo.

Considerações finais

Após a apresentação das motivações de uso e de alguns excertos, concluímos que os motivos que nos incentivaram a estudar o léxico tabu, mais especificamente nos romances policiais, foram a intensidade de uso dessas lexias em nossa realidade e no gênero literário em foco. Ademais, percebemos que o léxico tabu compõe um desafio e um obstáculo para a tradução, uma vez que encontramos muitas lexias tabus existentes em espanhol que foram traduzidas para o português com foco distinto. Conforme discutido anteriormente, em muitos contextos essas lexias tabus são traduzidas por disfemismos e outras por eufemismos. Assim, percebemos que esse léxico apresenta uma complexidade para a prática tradutória que precisa ser discutida e estudada. Além disso, foi possível identificar, de acordo com as esferas de motivação de uso, que o uso desse léxico ocorre em situações diversas e com diversos matizes no que se refere ao sentimento que o indivíduo tem intenção de exprimir.

Por fim, compreendemos que esta pesquisa traz contribuições à disciplina Lexicologia, uma vez que analisamos uma parte do léxico que ainda é concebida como marginal e que está envolta em interdições e tabus, porém, conforme podemos constatar em nosso dia a dia e neste trabalho, exhibe uma riqueza grande de unidades lexicais. Assim, pudemos analisar esse léxico em português e espanhol observando seu uso, sua tradução e as diferenças culturais existentes.

REFERÊNCIAS

ALLAN, K.; BURRIDGE, K. *Forbidden Words: Taboo and the Censoring of Language*. New York: Cambridge University Press, 2006.

ARANHA, A. J. *Dicionário brasileiro de insultos*. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

BENKE, V. C. M. *Tabus linguísticos nas capitais do Brasil: um estudo baseado em dados geossociolinguísticos*. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

BIDERMAN, M T. C. Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa*, v. 40, p. 27-46, 1996.

CALDAS AULETE, F. J.; VALENTE, A. L. S. *Dicionário Caldas Aulete*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2014.

COLLINS: *Dicionário espanhol-português/português-espanhol*. 4. ed. São Paulo: Disal, 2011.

Diccionario de la lengua española. 23. ed. Madrid: Real Academia Española, 2014.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio da Língua Portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. Versão 7.0.

GFRORER, B. B. Tabú y eufemismos. *Revista de la Universidad de Costa Rica*, San José, v. 41, p. 93-99, 1975.

GUÉRIOS, M. *Tabus Linguísticos*. Curitiba: Editora "Organização Simões", 1956.

HOUAISS, A. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KREK, N. Análisis Pragmático de los tacos españoles de la película "Kika" de Pedro Almodóvar. *Verba Hispanica*, Ljubjana, v. 19, n. 1, p. 213-227, 2010.

LEECH, G. *Principles of pragmatics*. Londres: Longman, 1983.

MOLÍNER, M. *Diccionario de uso del español*. 3. ed. Madrid: Gredos, 2007.

MONTALBÁN, M. V. *Milenio Carvalho I. Rumbo a Kabul*. Barcelona: Planeta, 2004.

MONTALBÁN, M. V. *Milenio Carvalho II. Rumbo a las antípodas*. Barcelona: Planeta, 2004.

MONTALBÁN, M. V. *Milênio*. Tradução Rosa Freire D'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PRETI, D. *A gíria e outros temas*. São Paulo: EDUSP/Humanitas, 1984.

PRETI, D. *A linguagem proibida: um estudo sobre a linguagem erótica*. São Paulo: Quairós, 1983.

RUNDBLOM, M. *Un estudio del lenguaje tabu entre los jóvenes en Madrid. ¿Hay diferencias entre géneros?* Stockholms Universitet. 2013. Disponível em: <http://www.divaportal.org/smash/get/diva2:645651/FULLTEXT01.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2017.

SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 3. ed. Tradução Eduardo Brandão e Claudia Berliner. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

SEREGATI, F. *Léxico tabu na obra "Milenio" de Manuel Vázquez Montalbán: fatores pragmático-comunicativos na tradução do espanhol para o português*. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2018.

WEEDWOOD, B. A linguística no século XX. In: WEEDWOOD, B. *História concisa da linguística*. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002. p. 125-156.